



A Santa Sé

MENSAGEM URBI ET ORBI

Domingo de Páscoa, 15 de Abril de 2001

1. *«Na ressurreição de Cristo, ressurgiu a vida do género humano»*
(prefácio pascal II).

Que o anúncio pascal chegue a todos os povos da terra
e toda a pessoa de boa vontade se sinta protagonista
neste dia que o Senhor fez,
dia da sua Páscoa,
no qual a Igreja, com sentimentos de júbilo,
proclama que o Senhor ressuscitou verdadeiramente.
Este grito, saído do coração dos discípulos
no primeiro dia depois do sábado,
atravessou os séculos e agora,
neste preciso momento da história,
volta a alentar as esperanças da humanidade
com a certeza imutável da ressurreição de Cristo
Redentor do homem.

2. *«Na ressurreição de Cristo, ressurgiu a vida do género humano».*

O espanto incrédulo dos apóstolos e das mulheres,
que tinham ido ao sepulcro ao nascer do sol,
hoje torna-se experiência comum de todo o Povo de Deus.
Enquanto o novo milénio dá os primeiros passos,
desejamos confiar às jovens gerações
a certeza fundamental da nossa existência:

Cristo ressuscitou e n'Ele ressurgue a vida do género humano.

«Cristo ontem, Cristo hoje

Cristo sempre, meu Salvador».

Volta à memória este cântico de fé,
que tantas vezes, ao longo da recente caminhada jubilar,
repetimos, aclamando Aquele
que é *«o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último,
o Princípio e o Fim»* (Ap 22, 13).

A Ele permanece fiel a Igreja peregrina

«entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus (S. Agostinho).

Levanta o olhar para Ele e não teme.

Caminha fixando o seu rosto,

e repete aos homens do nosso tempo

que Ele, o Ressuscitado,

é«o mesmo ontem, hoje e sempre» (Heb 13, 8).

3. Naquela dramática Sexta-feira da Paixão,

que viu o Filho do Homem

feito *«obediente até à morte*

e morte de cruz» (Fil 2, 8),

encerrava-se a existência terrena do Redentor.

Já morto, foi Ele depositado à pressa no sepulcro,

ao ocaso do sol. Ocaso singular aquele!

Aquela hora obscurecida pelas trevas ameaçadoras
marcava o fim do «primeiro acto» da obra da criação,
transtornada pelo pecado.

Parecia o êxito da morte, o triunfo do mal.

Mas não, na hora do gélido silêncio do túmulo,

era levado ao seu pleno cumprimento o desígnio salvífico,

tinha início a «nova criação».

Feito obediente por amor até ao sacrifício extremo,

Jesus Cristo é agora *«exaltado»* por Deus

que *«Lhe deu um nome que está acima de todo o nome»* (Fil 2, 9).

Por este nome, retoma esperança toda a existência humana.

Por este nome, o ser humano

é arrebatado ao poder do pecado e da morte

e devolvido à Vida e ao Amor.

4. Neste dia, o céu e a terra cantam

«o nome» inefável e sublime do Crucificado que ressuscitou,
 d'Aquele que realizou o prodígio mais desconcertante da história.
 Tudo parece como antes, mas na realidade já nada é como antes.
 Ele, Vida que não morre, redimiu
 e reabriu à esperança toda a existência humana.

«Passou o que era velho,
 eis que tudo se fez novo» (2 Cor 5, 17).

Todo projecto e desígnio do ser humano,
 desta nobre e frágil criatura,
 tem hoje um «nome» novo em Cristo ressuscitado dos mortos,
 porque, n'Ele, «ressurgiu a vida do género humano».

Realiza-se plenamente, nesta nova criação,
 a palavra do Génesis: «E Deus disse:

"Façamos o homem à nossa imagem,
 à nossa semelhança"» (Gen 1, 26).

Na Páscoa, Cristo,
 novo Adão que Se tornou «espírito vivificante» (1 Cor 15, 45),
 resgata o velho Adão da derrota da morte.

5. Homens e mulheres do terceiro milénio,
 a todos se destina o dom pascal da luz,
 que põe em fuga as trevas do medo e da tristeza;
 a todos se destina o dom da paz de Cristo ressuscitado,
 que quebra as cadeias da violência e do ódio.
 Redescobri hoje, com alegria e admiração,
 que o mundo deixou de ser escravo de acontecimentos inelutáveis.
 Este nosso mundo pode mudar:
 a paz é possível mesmo em lugares onde há demasiado tempo
 se combate e morre, como na Terra Santa e Jerusalém;
 é possível nos Balcãs, já não condenados
 a uma aflitiva incerteza com o risco
 de tornar vã qualquer proposta de acordo.
 E tu, África, terra martirizada
 por conflitos sempre na espreita,
 levanta esperançada a cabeça
 confiando na força de Cristo ressuscitado.
 Graças à ajuda d'Ele, também tu, Ásia,
 berço de seculares tradições espirituais,
 podes vencer o desafio da tolerância e da solidariedade.
 E tu, América Latina, depósito de jovens promessas,

só em Cristo encontrarás capacidade e coragem
para um desenvolvimento respeitador de todo o ser humano.

Vós, homens e mulheres dos vários Continentes,
extraí do seu túmulo, já vazio para sempre,
o vigor necessário para derrotar
as forças do mal e da morte,
e colocar toda a pesquisa e avanço técnico e social
ao serviço dum futuro melhor para todos.

6. *«Na ressurreição de Cristo, ressurgiu a vida do género humano».*

Desde que o vosso túmulo, ó Cristo, foi encontrado vazio
e Cefas, os discípulos, as mulheres,
e «mais de quinhentos irmãos» (1 Cor 15, 6)
Vos viram ressuscitado,
começou o tempo em que a criação inteira
canta o vosso nome *«que está acima de todo o nome»*
e espera o vosso regresso definitivo, na glória.
Neste tempo, entre a Páscoa
e a chegada do vosso Reino sem fim,
tempo que se assemelha às dores de um parto (cf. Rom 8, 22),
amparai-nos no compromisso de construir um mundo mais humano,
onde as chagas do sofrimento humano se vão cicatrizando,
graças ao bálsamo do vosso Amor que venceu a morte.
Vítima pascal oferecida pela salvação do mundo,
fazei que não desfaleçamos neste nosso compromisso,
mesmo quando o cansaço tornar pesados os nossos passos.
Vós, ó Rei vitorioso, concedei-nos a nós e ao mundo
a salvação eterna!